



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 11, pp. 51389-51393, November, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22609.11.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ANÁLISE COMPARATIVA DA CADEIA PRODUTIVA DA PIAÇAVA EM BARCELOS-AM E NA BAHIA-BA

*¹Jose Carlos Guimaraes Junior, ²Aline Dos Santos Moreira De Carvalho, ³Breno Giovanni Adaid-Castro and ⁴Pedro Carlos Pereira

¹Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia - Universidade do Estado do Amazonas-UEA; ²Mestranda em Ciências da Educação pela Universidade Columbia Del Paraguay/Instituto IDEIA-Brasil; ³Professor Doutor - IESB, Universidade de Brasilia, University of Oregon; ⁴Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 15th August, 2021

Received in revised form

23rd September, 2021

Accepted 06th October, 2021

Published online 23rd November, 2021

Key Words:

Cadeia Produtiva, Piaçava, Extrativismo.

*Corresponding author:

Jose Carlos Guimaraes Junior

ABSTRACT

Este artigo teve como objetivo oferecer uma análise comparativa entre a piaçava da Amazônia e a da Bahia - *Attalea funifera* Mart, levando-se em consideração o município de Barcelos, maior produtora da região norte e o município de Ilhéus na Bahia, sob o olhar do extrativistas. As duas espécies da fibra são fonte de renda importantes para os extrativistas, que realizam seu manejo tradicional utilizando-se dos conhecimentos tradicionais recebidos pelos seus antepassados. No que se refere a fase da pesquisa que envolveu a piaçava em Barcelos, originou-se da Tese de Doutorado de quem vos escreve, e na segunda fase, buscou-se análise dos dados obtidos quando da visita a alguns piaçavais no estado da Bahia, especificamente em Cairús, onde foi possível identificar as particularidades do manejo da fibra nesse município e as percepções dos extrativistas. Durante as visitas, foi possível identificar o modo de extração das fibras, na floresta na Amazônia ou Mata Atlântica; as diferentes formas de beneficiamento (corte, separação, limpeza e amarrão), e a comercialização das fibras entre os extrativistas e os comerciantes. Foram observados diversos fatores comuns as atividades dos extrativistas nas duas áreas de pesquisa, observando-se dessa forma, o manejo das palmeiras; a sujeição dos regatões na Amazônia, para a aquisição de produtos de alimentação e de necessidades básicas; a inexistência de direitos trabalhistas, dentre outros. A coleta da piaçava na Amazônia é exclusivamente extrativista, onde os trabalhadores passam meses isolados na floresta, enquanto a piaçava na Bahia, além de ter uma boa parte realizada na forma de extrativismo, também é realizada através do plantio da muda já domesticada. E por fim, a fibra da Amazônia, é utilizada em toro de 90% para a indústria de vassouras e similares localizadas em Manaus, e apenas 10% é utilizada para a confecção de artesanato. Conquanto a piaçava da Bahia, é utilizada em boa parte para a indústria de vassouras, esfregões, além da produção e cobertura de quiosques, inclusive para o mercado internacional. Identificou-se também, através da política nacional de produtos da biodiversidade, os valores transferidos para as Entidades representativas dessa atividade. Não temos nessa pesquisa a intenção de sugerir medidas que alterem o modo atual que essas cadeias produtivas funcionam, tendo em vista que, apesar de identificar-se que algumas relações não contribuem para o desenvolvimento de todos os atores, é o sistema que funciona, na visão dos extrativistas entrevistados.

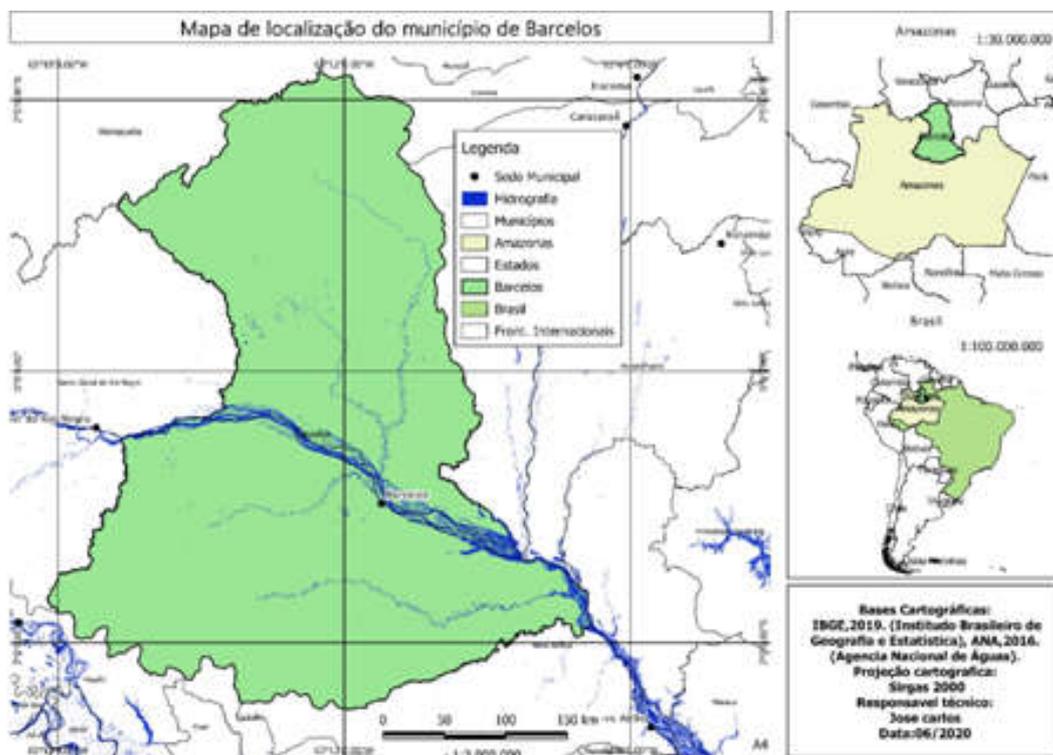
Copyright © 2021, Jose Carlos Guimaraes Junior. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Jose Carlos Guimaraes Junior, Aline Dos Santos Moreira De Carvalho, Breno Giovanni Adaid-Castro and Pedro Carlos Pereira. "Análise comparativa da cadeia produtiva da piaçava em barcelos-am e na bahia-ba", *International Journal of Development Research*, 11, (11), 51389-51393.

INTRODUCTION

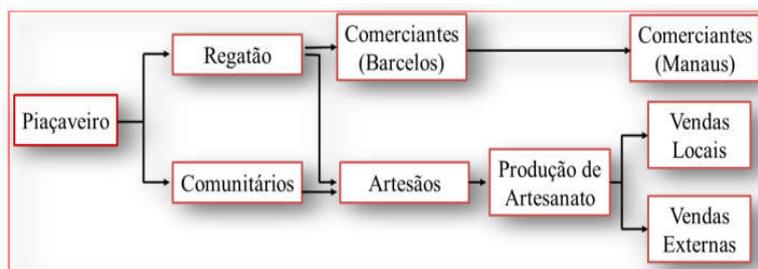
Existem pelo menos três espécies diferentes de piaçaveiras e que são exploradas comercialmente no Brasil, desde o período colonial: a piaçava do Pará (*Leopoldinia piassaba* Wallace), originária do Amazonas e do norte do Pará; a piaçava acreana (*Aphandra natalia*), que ocorre no vale do Rio Juruá e, piaçava da Bahia (*Attalea funifera* Mart) (LORENZI, 2010). Barcelos-AM, é o maior produtor de piaçava da região norte, responsável por 41,6% de toda a produção,

seguido por Santa Isabel do Rio Negro com 41,6%, e São Gabriel da Cachoeira com 4,7%. (IBGE, 2014). Ainda citando a mesma fonte, a fibra vegetal da piaçava ocupa a 5ª posição entre os Produtos Florestais Não Madeiros- PFNMs brasileiros mais comercializados, com valor da produção estimada em R\$ 82,9 milhões de reais no ano de 2014. A cadeia produtiva da piaçava em Barcelos, é uma cadeia simples, onde os extrativistas são os atores primários de todo o processo, pois são eles os protagonistas de todo o processo.



Fonte: elaboração própria

Figura 1. Mapa de localização de da cidade de Barcelos



Fonte: Guimaraes Junior (2021)

Figura 2. Cadeia produtiva da piaçava em Barcelos-AM

Não obstante e em função das condições melindrosas que ficam sujeitos quando na realização das suas tarefas, ficam por meses isolados na floresta, expostos a animais peçonhentos, malária e acidentes de trabalho que sempre ocorrem, sendo que o acesso a um posto de saúde mais próximo, em Barcelos, fica a aproximadamente 8 horas de navegação de barco. O extrativismo da piaçava em Barcelos, tem contribuído há décadas para a economia do município, sendo assim, justifica-se a quantidade de pessoas que atuam na atividade, pois em muitas das situações, é a única forma de das famílias, e dessa forma, faz com que essas famílias continuem na região por décadas. A cadeia produtiva da piaçava como atividade geradora de renda proporciona geração consolidando todo o processo de encadeamentos das relações existentes, e alicerça, através da renda, uma melhoria na qualidade de vida das suas famílias. Assim é que esse artigo descreve a cadeia extrativista da piaçava na Amazônia- Barcelos, e da Bahia.

A Cadeia Produtiva da Piaçava em Barcelos: A atividade extrativista da piaçava é descrita por Guimaraes Junior (2021), sendo integradas pelas seguintes fases: escolha do local onde existem as palmeiras, estabelecimento dos retiros, local onde dormem e se alimentam e a abertura das picadas. A coleta da piaçava ocorre durante todo o ano, variando apenas as quantidades de retiradas das piraiabas, visto que na época de poucas chuvas, os igarapés ficam com um nível muito baixo, prejudicando o escoamento da fibra. Um ponto importante em relação aos igarapés, refere-se ao fato de que muitos deles “tem donos”, ou seja, uma determinada pessoa faz todo o processo de “abertura” do canal onde passa o leito do igarapé, de

maneira que os pequenos barcos possam chegar mais próximo possível dos retiros; e em função disso, os extrativistas pagam um percentual de sua produção para poderem utilizar esses canais.

A Cadeia Produtiva da Piaçava na Bahia: A piaçava da Bahia é endêmica e é encontrada predominantemente na zona de transição entre a restinga e a mata higrófila¹ (ambas associadas ao Bioma Mata Atlântica), sobre os tabuleiros próximos ao litoral (SILVA, 2002), e verificam-se em grandes áreas de ocorrência natural da espécie, que anteriormente foram ocupadas por comunidades indígenas e, posteriormente, com populações negras, remanescentes de quilombos; atualmente estão nas mãos de grandes empresários, proprietários de terras e indústria do turismo. A piaçava da Bahia (*Attalea funifera* Martius) é a espécie mais importante do Brasil, e responde por cerca de 90% da produção nacional; e sua maior incidência é nos estados da Bahia, Sergipe e Alagoas (Henderson et al., 1995) e seus principais pólos produtores são os municípios de Cairu, Nilo Peçanha e Ilhéus. (IBGE 2019). Os principais produtores da fibra no estado da Bahia, são: Cairú- 28,8%; Ilhéus-25,3%; Nilo Peçanha-18,1%; Ituberá-6,4%; Taperoá-2,5%; Canavieiras-2,3%; Valença-1,3% e Camamu-1,2% (IBGE 2014). Parte dessa produção da Piaçava da Bahia é foi exportada para Alemanha, Bélgica, Reino Unido, Itália e Portugal no ano de 2014, via Salvador-Bahia, uma quantidade de 114.167 kg (114 toneladas/ano), de feixes de fibras vegetal para entrançar, utilizadas

¹ Diz-se de um vegetal que se ambienta bem em locais úmidos

na fabricação de vassouras, escovas e pinceis e artigos semelhantes (ALICEWEB, 2015), e em contrapartida, não existe registros da piaçava da Amazônia exportadas. Dados da Conab (2020), citam que “os territórios do Sul e Baixo Sul da Bahia são responsáveis pela maior concentração de piaçava, onde as grandes áreas de piaçava estão localizadas em fazendas de propriedade privada, onde existe um grande número de extrativistas e poucos produtores. A mão de obra sem qualificação não qualificada e as disputas de terras com indígenas é um fator importante nessas regiões. R. O. Barreto N,(2009), comenta que “o Litoral Norte da Bahia o objetivo da extração da piaçava é apenas para a confecção de artesanato, fato esse que o diferencia do Litoral Sul da Bahia, onde a piaçava é usada também para a confecção de vassouras. O extrativismo da piaçava no Estado da Bahia tem relação direta com a ocupação do estado pelos indígenas intensa relação com o histórico de ocupação dos povos indígenas concomitante a chegada dos negros no litoral do atual estado da Bahia. A piaçava da Bahia foi descrita por Martius, em 1825, utilizando a união de duas palavras latinas: “funis”, substantivo que significa “corda”, “amarra”, e “ferens”, adjetivo que significa “que produz”. São conhecidos 22 espécies de palmeiras deste gênero, sendo a mais importante *Attalea funifera*. Cresce espontaneamente e é explorada economicamente desde o período do Brasil colonial (VINHA; SILVA, 1998).

Importante saliente que a queda constante na produção/exploração da piaçava nos dois estados, refere-se a concorrência de produtos sintéticos oriundos da China, onde os valores são muito abaixo dos cobrados pela fibra natural já beneficiada. No caso do estado da Bahia, ainda existe uma forte produção tendo em vista que boa parte da fibra é exportada para o uso em quiosques, conforme representados na Figura (4) abaixo. Silva (2002), comenta que a piaçava da Bahia é endêmica, ou seja, de ocorrência restrita, encontrada predominantemente na zona de transição entre a restinga e a mata higrófila (ambas associadas ao Bioma Mata Atlântica), sobre os tabuleiros próximos ao litoral. Em termos de produção registrada em 2008, em toneladas, os principais municípios produtores do país foram: Cairu (22.477 toneladas), Ilhéus (19.780) e Nilo Peçanha (14.132), todos municípios do Estado da Bahia. Juntos, eles responderam por cerca de 72,13% da produção nacional (IBGE, 2008). No que se refere a industrialização da fibra da piaçava, existem poucas empresas que beneficiam essa matéria prima para a transformação em vassouras e escovas principalmente, sendo essas de pequeno porte e praticamente uma produção artesanal. Um fator que providenciou o surgimento de indústrias de beneficiamento de vassouras, foi a domesticação da palmeira, onde fez surgir várias empresas, mais precisamente no Sul da Bahia.

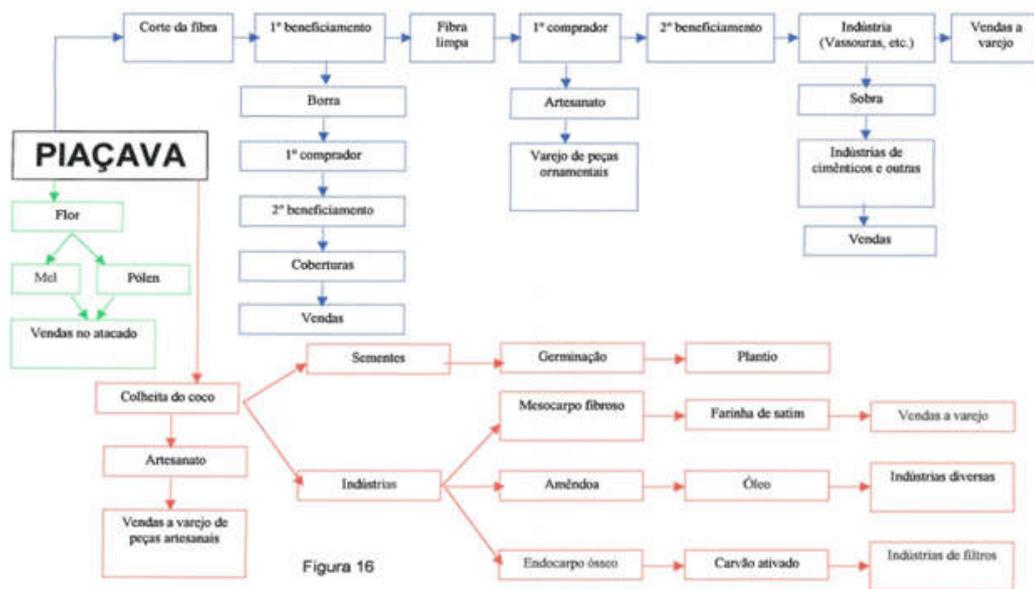


Figura 16

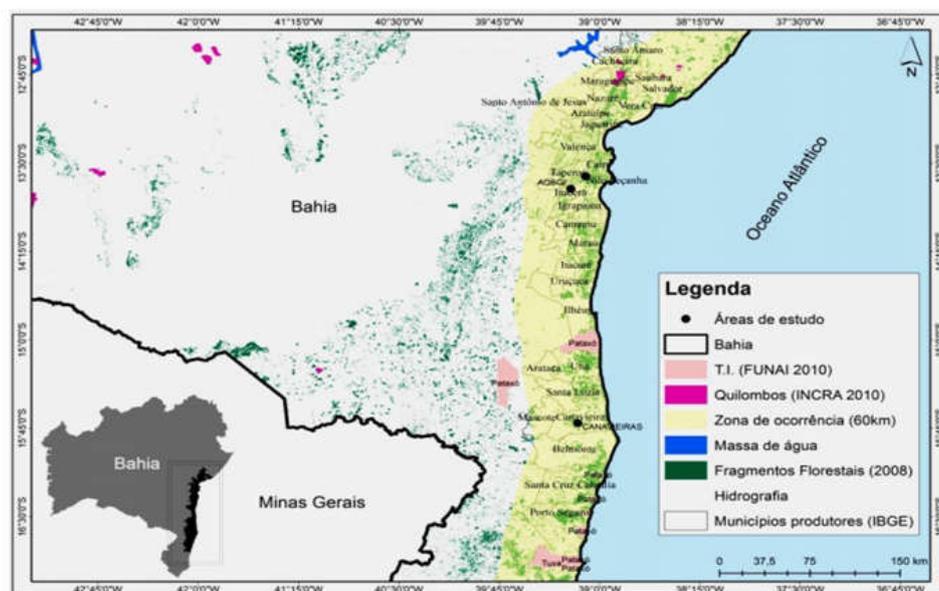
Fonte: Matos, L.C.V

Figura 3. Cadeia Produtiva da Piaçava da Bahia



Fonte: Pintrest, 2021

Figura 4. Uso da piaçava, Bahia, para cobertura de quiosques



Fonte: Pimentel, 2015

Figura 4. Municípios baianos com ocorrência da piaçava (*Attalea funifera* Mart)



Fonte: Pimentel, 2015

Figura 5. Vias de acesso aos piaçavais: mata de piaçava(a); plantio (b) e vicinais (c)

METODOLOGIA

Essa pesquisa buscou reproduzir novos conhecimentos sobre as atividades realizadas nas cadeias produtivas da piaçava em Barcelos e na Bahia; dessa forma, explorou-se a análise comparativa entre os processos existentes nesses dois cenários; assim a descrição arrojada desses fluxos de atividades, identificando e comparadas de maneira a compreender os efeitos dessas dinâmicas. A coleta de dados primários ocorreu no município de Barcelos, estado do Amazonas, no mês de janeiro de 2020; e a segunda fase da pesquisa foi realizada no estado da Bahia, especificamente na cidade de Cairós-BA, maior produtor da região, realizada no mês de janeiro de 2020. Como complemento utilizou-se pesquisas bibliográficas em documentos que tratavam do tema cadeia produtiva da piaçava, portanto, utilizando-se de dados secundários.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As Cadeias Extrativas da piaçava no Amazonas e a Bahia interatuam com políticas públicas destinadas à atividade extrativa, representada pela Política Federal de Garantia de Preços Mínimos para a Sociobiodiversidade-PGPMBio, que tem como objetivo garantir um preço mínimo para compor um valor mínimo para cobrir os custos de produção da fibra. No caso de Barcelos-AM, não existe um excedente de produção, pois tudo é comercializado pelos comerciantes ou cooperativas integrantes do município, porém e através das cooperativas valores foram pagos através dessa política de preços

mínimos. Com base nas visitas realizadas e a obtenção de dados, foi possível elaborar o quadro (1) abaixo. Os fluxogramas das duas cadeias são similares, com algumas pequenas diferenças no que se refere, principalmente a facilidade de acesso aos piaçavais, variável essa que afeta no valor pago a fibra pelos comerciantes, e função das distâncias a serem percorridas para a aquisição da fibra, no caso de Barcelos. No que se refere aos extrativistas, mesmo tendo toda uma estrutura jurídica, no caso da Bahia, observou-se que o processo de vínculo proposto a idéia de cooperativismo, é muito tímido, nos dois casos. Em se tratando da preocupação em se repassar os conhecimentos e técnicas tradicionais de exploração extrativista da piaçava, nos dois casos são preocupantes, pois na situação dos extrativistas do Amazonas, onde a vontade de ir para a “cidade grande” é intensa, principalmente por parte dos jovens; primeiro para ter acesso a diversões como futebol, televisão, etc, bem como para estudar em uma escola melhor; já na percepção dos mais velhos, para terem acesso a serviços médicos e uma melhor qualidade de vida quando estiverem mais velhos. Ainda no caso do extrativismo em Barcelos, não existe nenhuma forma de vínculo empregatício entre os comerciantes e os extrativistas, situação essa que deixa esses atores em situação delicada, pois não tem direitos trabalhistas e nem a aposentadoria. No olhar dos extrativistas da Bahia, a forma de exploração da mão de obra é um fator que influencia consideravelmente, tendo em vista que a extração da fibra é realizada em propriedades particulares, na forma de meeira, onde não existe nenhuma forma de benefício oferecido por esses proprietários, bem como direitos trabalhistas, já que trabalham como parceiros.

Quadro 1. Análise comparativa da cadeia produtiva de barcelos-am e bahia-ba

EM BARCELOS	NA BAHIA
Principais locais: Tapera, Acucaia, Cachoeira Dourada; Nova Jerusalém(maior produtora).	Cairú, Ilhéus e Nilo Peçanha (maiores produtores)
Preço da piaçava- média de R\$ 1,50/kg	Preço da piaçava- R\$ 23,00/kg
São nativas	São nativas e plantadas.
São Coletadas durante o ano todo	Período de colheita- março a setembro(chuvas)
O período de retorno a mesma palmeira, ocorre a cada 2-3 anos	O período de retorno a palmeira deve maior do que (1) ano, do contrário perde valor comercial.
Extrativistas são de origem indígena	População indígena; quilombolas e agricultores especialistas no manejo da piaçava
Extratativismo puro	Agroextrativismo
Trabalho em família	Senso de coletividade
Acesso livre aos piaçavais- alguns casos “ pagam” pelo acesso aos igarapés “trabalhados”.	Trabalho em parcerias com os proprietários das fazendas como meeiros. (50%).
A produção é descentralizada em diversas áreas	A produção é centralizada, prezam pelo associativismo
Poucos extrativistas são filiação a cooperativa/associação.	O associativismo é a regra
Extrativistas passam muitos meses isolados na floresta.	Retornam todos os dias para suas casas
Dependência total dos regatões no que se refere a alimentação e produtos de higiene pessoal- tradicional sistema de aviamento.	Fácil acesso a produtos de alimentação e de higiene pessoal em mercados gerenciados pelas cooperativas e demais mercados.
Produção referente a 5 %- da produção nacional	Maior produtor do Brasil 95 %
Não existe contrato formal, portanto, sem acesso a direitos trabalhistas.	Trabalham na forma de associativismo
Valor do KG da piaçava tem caído muito, em função dos produtos sintéticos vindos da China.	Valor do KG da piaçava tem caído muito, em função dos produtos sintéticos vindos da China.
Sem acesso a assistência médica de direito, ou em Barcelos ou quando equipes de médicos vão até as comunidades extrativistas.	Tem acesso ao sistema SUS com certa facilidade, no que se refere a proximidade
Retiros na floresta	Não existe retiros
Não tem poder de negociação no preço da piaçava- sistema de aviamento é a regra.	Tem poder de negociação, em função do trabalho associativista.
Alguns piaçaveiros já foram beneficiados pelo programa PGPMBio.	As cooperativas de piaçaveiros são beneficiados pelo programa PGPMBio.
Remuneração ocorre quando os regatões vão até os retiros.	Remuneração ocorre, em regra, mensalmente através das cooperativas.
Os extrativistas estão presentes em todas as fases da “produção” da piaçava, desde a escolha da palmeira até o “ amarrão”.	O processo envolve até (8) profissionais, desde o extrator, passando pelo processo de beneficiamento, até o beneficiamento da fibra
Venda da piaçava é realizada ao comerciante em Barcelos e depois vai para Manaus onde é transformada em vassouras, esfregões e similares.	Venda da fibra é para os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo, onde são transformadas em vassouras e similares. Boa parte são beneficiadas e são exportadas para o uso em cobertura de quiosques.

Fonte: Elaboração própria

Mesmo tendo sido sugerido a proposta de Ementa Constitucional-PEC 320/2009, que previa a alteração do item II do inciso § 7º do artigo 201 da Constituição Federal para regulamentar a aposentadoria do extrativista vegetal; essa ainda não foi sequer analisada, estando no aguardo na formação de uma Comissão Temporária para suas análises e provável aprovação. Evidenciamos que o Governo Federal com a aprovação da reforma da previdência, transfere para os estados a competência para a modificação desse assunto. A atividade de extrativismo em Barcelos-AM, é uma tarefa árdua, pois esses atores chegam a ficar isolados na floresta por meses, ficando sujeitos as intempéries da selva, bem como a animais peçonhentos, situação dita como normal pelos extrativistas. A única forma de acesso a alimentação e produtos de higiene ocorre através dos comerciantes chamados de regatões, que oferecem esses produtos com valores bem acima do mercado de Barcelos, e, na prática, a histórica cadeia de aviamento, muito comum em toda a história da Amazônia, continua com seus laços fortes e resistentes. A cadeia produtiva da piaçava na Bahia, oferece alguns diferenciais, mas longe de ser o ideal. A exploração tradicional da mão de obra é iminente; o descontentamento é visível, e não raro são as situações que esses trabalhadores abandonam essa atividade e vão para a cidade em busca de outro tipo de trabalho, e assim, ter uma situação, tanto de renda quanto qualidade de vida melhor. A descrição das duas Cadeias Produtivas da piaçava permitiu nessa pesquisa identificara necessidade de se ter incluído, nos dois casos, os direitos trabalhistas para esses atores, tais como aposentadoria, licenças doenças, maternidade e acesso a saúde.

REFERÊNCIAS

- ALICEWEB, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/algodao/anos-anteriores/momento-atual-e-perspectivas-abit>, acesso em julho de 2021
- BARRETO R.O. Técnicas de manejo e sustentabilidade da palmeira *Attalea funifera* Martius – piaçava da Bahia: estudo de caso em Massarandupió, Litoral Norte – Bahia, 2009
- BRASIL. Ementa Constitucional-PEC 320/2009, disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=594512>, acesso em julho de 2021
- GUIMARAES JUNIOR, José Carlos- O extrativismo da piaçava (*Leopoldina Piassaba* Wallace) no município de Barcelos-AM/ José Carlos Guimarães junior.-Manaus(AM):[s.n.],2021
- GUIMARÃES, Carlos Alex Lima. Piaçava da Bahia (*Attalea funifera* Martius) : do extrativismo à cultura agrícola / Carlos Alex Lima Guimarães, Luiz Alberto Mattos Silva. – Ilhéus, BA: Editus, 2012. 262 p. : Il.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Glossário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm. Acesso em: 04 jul. 2021.
- _____. Glossário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm. Acesso em: 04 jul. 2021.
- _____. Glossário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm. Acesso em: 04 jul. 2021.
- MATOSSO, L. H. C.; PEREIRA, N.; SOUZA, M. L.; AGNELLI, J. A. M. 1996. Utilização de fibras vegetais para reforço de plásticos. Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária, v. 3, p.1-4.
- PIMENTEL, Noara Modesto- Uso Tradicional, Manejo e Processamento da Piaçava da Bahia (*Attalea funifera* Mart.) /Noara Pimentel. – Brasília, 2015. 210 f. : il. ; 19,7 cm.
- SILVA, A. L. Uso de recursos por populações ribeirinhas do médio Rio Negro. Tese (Doutorado)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- VINHA, S. G.; SILVA, L. A. M. 1998. A Piaçava da Bahia. Ilhéus: Editus, 48 p.